

## **Qualidade de Vida de Funcionários de serviços gerais em uma Instituição de Ensino**

*Marco Antônio Kroger de Lucena<sup>1</sup>; Leonardo Costa Sampaio<sup>2</sup>*

**Resumo:** A qualidade de vida do trabalhador é fundamental para garantir o bem-estar dos funcionários e colaboradores de uma instituição, assim quando o mesmo é afetado reflete nos resultados da empresa e na satisfação e motivação do mesmo. Por isso é importante avaliar e analisar as condições de trabalhos oferecidas aos funcionários possibilitando assim chegar ao diagnóstico, prevenção e intervenção. O estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida e estilo de vida de funcionários dos serviços gerais em uma instituição de ensino. O método de pesquisa é exploratório descritivo de abordagem quantitativa realizado em uma instituição de ensino superior na cidade de Vitória da Conquista/BA. Para coleta de dados os colaboradores responderam o questionário da SF-36 e perfil individual de estilo de vida e qualidade de vida proposto por Nahas. Os escores de qualidade de vida dos funcionários submetidos a serviços gerais trabalho geralmente não foram altos, principalmente em relação aos domínios dor, saúde mental, limitação por aspectos físicos e vitalidade. Por sua vez, os melhores domínios da avaliação foram relacionados à capacidade funcional e aspectos sociais. Portanto, é necessário implementar medidas para avaliar a eficácia dos ajustes e adaptações do trabalho, para que esses processos possam melhorar a saúde ocupacional.

**Palavras-chave:** Funcionários. Qualidade de Vida. Trabalho.

## **Quality of Life of General Service Employees in an Educational Institution**

**Abstract:** The quality of life of workers is fundamental to ensure the well-being of employees and collaborators of an institution, so when it is affected reflects on the company's results and satisfaction and motivation. This is why it is important to evaluate and analyze the working conditions offered to employees, thus making it possible to arrive at diagnosis, prevention and intervention. The study aims to evaluate the quality of life and lifestyle of employees of general services in an educational institution. The research method is a descriptive exploratory quantitative approach conducted in a higher education institution in the city of Vitória da Conquista/BA. For data collection, the employees answered the SF-36 questionnaire and individual profile of lifestyle and quality of life proposed by Nahas. Quality of life scores of employees undergoing general work services were generally not high, especially in the areas of pain, mental health, limitation by physical aspects and vitality. In turn, the best evaluation domains were related to functional capacity and social aspects. Therefore, measures are needed to evaluate the effectiveness of work adjustments and adaptations so that these processes can improve occupational health.

**Keywords:** Employees. Quality of Life. Job.

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR). Email: malucena37.ml@gmail.com

<sup>2</sup> Professor Orientador pela Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR).

Atualmente atua pela ERGOFISIO, elaborando laudos e pareceres técnicos em Ergonomia, professor de Biologia do Colégio Sacramentinas., Professor da FAINOR (Faculdades Independentes do Nordeste), Docente em Cursos de Pós-graduação em Vitória da Conquista – BA. Membro do conselho editorial e parecerista da revista científica da Pós-Grad (2007-2011). Professor da UNIGRAD Pós Graduações e Faculdade de Guanambi - Pós graduações (desde 2010). Professor da Unipós - Pós-graduações para Enfermagem e Medicina (desde 2011).

## Introdução

O trabalho é considerado um dos elementos fundamentais que norteiam a vida humana e, devido ao espaço que ocupa no cotidiano dos indivíduos, deve ser entendido em termos econômicos, culturais e sociais. Por meio de suas atividades de trabalho, as pessoas obtêm seus meios de apoio, formam sua identidade, atribuem significado às suas vidas e encontram maneiras de interagir socialmente, e mesmo sendo um elemento essencial para a saúde, também pode causar doenças (FERNANDES, 2013).

O conceito de qualidade de vida no trabalho, tem a ver com um conjunto de ações implementadas no ambiente de trabalho com o objetivo de empregar melhorias ao dia a dia dos funcionários, aumentando sua produtividade e gerando um clima de satisfação geral por parte de cada funcionário dentro da instituição. Mas constantemente acompanhamos, o crescimento dos casos de adoecimento dos trabalhadores devido a problemas físicos, mentais e decorrentes de acidentes por situações advindas do trabalho, que degradam a saúde do colaborador (FERREIRA, 2014).

O ambiente de trabalho gera situações de estresse onde se cria uma sobrecarga e podendo afetar o indivíduo e o seu bem-estar psicológico e físico. Dentre os tipos de estresse, o que mais afeta os trabalhadores é o estresse ocupacional, que são caracterizados como um estado desagradável, decorrente de aspectos do trabalho que são ameaçadores à autoestima, saúde emocional e mental responsáveis pelo bem-estar do trabalhador. É fundamental compreender o estresse ocupacional como um processo composto de inúmeras e variáveis alterações ambientais, pessoais e psicossociais (FERREIRA; DIETRICH, 2015).

O conceito de saúde, ampliado na VIII Conferência Nacional de Saúde, refere-se não apenas à ausência de patologias, mas também ao acesso a meios de renda, emprego, trabalho e outros aspectos, além de ser determinado pelo contexto social. Portanto, uma avaliação subjetiva dos aspectos relacionados à qualidade de vida dos indivíduos permite aos gestores detectar possíveis situações que afetariam a saúde desses indivíduos (LIMONGI-FRANÇA, 2015).

O trabalhador é o suporte “MASTER” do sistema produtivo da sua instituição, do outro lado tem a organização que exige mais produtividade do seu funcionário cobrando cada vez mais resultados causando uma sobrecarga e estresse no mesmo. É fundamental compreender

que os funcionários são a base estrutural de sua instituição, devendo serem reconhecidos e valorizados de acordo as necessidades humanas usando os fatores motivacionais e benéficos (FRANÇA; RODRIGUES, 2014).

A prevenção é o método que representa a principal ação para evitar esses riscos profissionais, podendo assim evitá-los e diminuí-los de forma precisa. É importante e de fato necessário medidas de proteção que inicia na identificação e avaliação das condições de trabalho. A ergonomia realiza esse trabalho de prevenção de modo interdisciplinar e tem conhecimentos de varias áreas, considerando fatores ambientais, cognitivos, psíquicos e físicos para poder assim verificar o posto e seu ambiente de trabalho e as características e necessidades do trabalhador (RIBEIRO; SANTANA, 2015).

A fisioterapia na ergonomia tem como função avaliar, prevenir e tratar distúrbios ou lesões decorrentes de atividades exercidas no trabalho, o fisioterapeuta é apto a atuar preventivamente, orientando e adequando o trabalhador quanto aos cuidados a postura e saúde, de modo a minimizar os fatores de risco e surgimentos de doenças ocupacionais (MARTINS, 2015).

Segundo Marques (2014), a qualidade de vida do trabalhador é fundamental para garantir o bem-estar dos funcionários e colaboradores de uma instituição, assim quando a mesma esta afetada reflete nos resultados da empresa e na satisfação e motivação dos funcionários. Por isso a importância de avaliar e analisar as condições de trabalho oferecidas aos funcionários, possibilitando assim verificar as problemáticas que afetam essa classe, identificando os causadores de mal estar, chegando ao diagnostico, prevenção e intervenção.

Avaliar a qualidade de vida do trabalhador, é fundamental para garantir o bem-estar dos funcionários e colaboradores de qualquer instituição, seja pública ou privada, assim sendo o mesmo reflete nos resultados da empresa e na satisfação e motivação dos funcionários. Por isso a importância da análise minuciosa das condições de trabalho oferecidas aos funcionários, possibilitando assim verificar a problemática para essa classe, utilizando uma pesquisa profunda da qualidade de vida e dos fatores causadores de mal-estar, contribuindo assim para o diagnóstico, prevenção e intervenção.

Esse estudo vem oferecer informações e levantamentos para que se possa impulsionar diversas pesquisas com o mesmo segmento do presente trabalho. Oferecer informações e levantamentos a instituição para que se entenda o lado do trabalhador e assim proporcionar

melhorias em vários aspectos, inclusive no desempenho do funcionário. É preciso enxergar muito além do que se vê, o diferencial de uma empresa é entender que o potencial e os resultados dela estão totalmente ligados aos seus funcionários, devendo melhorar, investir e proporcionar melhores condições de trabalho e qualidade de vida a eles.

Diante do exposto, o presente estudo se propôs a responder a seguinte problemática de pesquisa: como se apresenta a qualidade de vida de funcionários dos serviços gerais em uma instituição de ensino? Este estudo, portanto, buscou avaliar a qualidade de vida dos trabalhadores que sofreram ajustes e adaptações no trabalho em uma instituição de ensino superior no Sudoeste Baiano.

## **Métodos**

A pesquisa tem como objetivo levantar informações, no sentido de descobrir respostas para as questões e indagações sobre o fato estudado. Segundo Roesch (2013, p. 75), a pesquisa “é uma atitude, um questionamento sistemático, crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva e analítica, com delinear transversal. A pesquisa caracteriza-se quanto ao tipo como descritivo e exploratório. Descritivo, pois tem como objetivo, a descrição das características de determinada população ou evento. De acordo com Gil (2014), as pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Exploratória porque tenta proporcionar maior familiaridade ao problema, uma vez que não se tem a precisão com a área pesquisada.

Segundo Gil (2014), a pesquisa exploratória é significativa em qualquer situação na qual o pesquisador não dispõe de entendimento suficiente para prosseguir com o projeto de pesquisa. Nas ideias de Marconi e Lakatos (2014, p. 36) “O estudo transversal é aquele em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado”. Já nas pesquisas analíticas, há a formulação de novos resultados e hipóteses a partir dos estudos descritivos expostos. No desenvolvimento deste trabalho, foi utilizado o

questionário com perguntas fechadas. Nesse caso, a pesquisa é quantitativa, ou seja, tudo pode ser quantificável; o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (MALHOTRA, 2013).

A pesquisa foi realizada com 26 (vinte e seis) colaboradores do setor de serviços gerais de uma instituição de ensino superior (IES) privada na cidade de Vitória da Conquista/BA. Esta escolha se deu por ser a quantidade total de funcionários, do setor específico em estudo, da instituição observada. Configura-se, assim, em uma amostra não probabilística por conveniência. Este tipo de amostra o pesquisador não se direciona a parte representativa da população, pois está mais interessado na opinião e intenção de determinados elementos da população, e pela função, cargo ocupado pelos pesquisados (GIL, 2014).

Esse estudo estabeleceu como critérios de inclusão os seguintes requisitos: ser maior de 18 (dezoito) anos, de ambos os sexos, que estejam atuando na empresa há mais de 01 (um) ano e que aceitem participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os critérios de exclusão foram os que não se enquadram nos aspectos anteriormente citados.

O método adotado foi através da aplicação do questionário *Medical Outcomes Study 36* (SF-36). O SF-36 é um questionário multidimensional composto por 36 itens que visa analisar a qualidade de vida dos entrevistados. Os itens estão divididos em oito domínios: Capacidade funcional, Aspectos físicos, Dor, Estado geral de saúde, Vitalidade, Aspectos sociais, Aspectos emocionais e Saúde mental. A pontuação final é dada pelo cálculo do Raw Scale e pode variar de 0 a 100, onde 0 corresponde ao pior estado possível de determinado domínio e 100, o melhor. Cada domínio é examinado separadamente. A validação e adaptação cultural do instrumento no Brasil foi realizada por Ciconelli (1997).

Para avaliar o Estilo de Vida, foi aplicado o Pentáculo do Bem Estar (PBE) é uma demonstração gráfica dos resultados obtidos através do questionário do perfil do estilo de vida individual, que inclui características nutricionais, nível de estresse, atividade física habitual, relacionamento social e comportamentos preventivos, consiste em 15 perguntas fechadas, havendo uma auto avaliação numa escala que corresponde de 0 (zero) absolutamente não faz parte do seu estilo de vida (Nunca), 1 (um) às vezes corresponde ao comportamento (Às vezes), 2 (dois) quase sempre verdadeiro (Quase sempre), 3 (três) que é a completa realização do comportamento considerado (Sempre). Para obtenção dos resultados os dados são analisados

de maneira que na somatória final ao marcar 0 pontos caracterizam um ruim estilo de vida e 45 pontos um bom estilo de vida (NAHAS, 2013).

Os dados foram digitados no Microsoft Excel e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, por meio de técnica descritiva, univariada e bivariada, com aplicação do teste de Mann-Whitney e nível de significância de 5%. A seguir, estão as etapas para o cálculo das pontuações do SF-36: 1) Cálculo de cada domínio (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos emocionais e saúde física) e soma dos pontos obtidos para cada item no domínio correspondente, para cada trabalhador; 2) Uso de possíveis valores mínimos e máximos para cada item para calcular o valor transformado, através da fórmula: Escala transformacional:  $(SUM - MIN / MAX - MIN) \times 100$ .

O estudo foi conduzido de acordo com os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisas envolvendo seres humanos, em conformidade com o Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR nº 18582619000005578. Todos os entrevistados receberam e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido

## Resultados

Na sequência, estão evidenciados os resultados alcançados da pesquisa realizada com os colaboradores do setor de serviços gerais de uma instituição de ensino superior privada na cidade de Vitória da Conquista/BA entre o período de agosto a setembro de 2019. Desse modo, no que se refere ao gênero dos participantes da pesquisa, notou-se que dos 26 participantes da pesquisa, 20 (76%) eram do sexo feminino, como demonstrado na tabela 01 abaixo:

**Tabela 01:** Gênero dos participantes da pesquisa. Vitória da Conquista/BA, 2019.

Gênero	Nº	%
Masculino	06	24%
Feminino	20	76%

**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Entre os oito domínios avaliados pelo SF-36, capacidade funcional (75,01) e aspectos sociais (66,91) obtiveram as melhores pontuações. Contudo, os piores escores foram encontrados para dor (59,07), saúde mental (59,38), limitação por aspectos físicos (57,15) e vitalidade (50,01) conforme apresentado na tabela 02 abaixo:

**Tabela 02:** Média e desvio-padrão por domínio do SF-36. Vitória da Conquista/BA, 2019.

<b>DOMÍNIOS</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>
Capacidade funcional	75,01	20,17
Limitação por aspectos físicos	57,15	35,00
Dor	59,07	21,19
Estado geral de saúde	60,00	16,98
Vitalidade	50,01	7,46
Aspectos sociais	66,91	18,31
Limitação por aspectos emocionais	63,23	28,45
Saúde mental	59,38	16,98
<b>Média geral</b>	<b>59,35</b>	<b>9,05</b>

**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

A tabela 03 abaixo evidencia uma análise do perfil do estilo de vida individual proposto por Nahas *et al.*, (2000), no qual se pode observar que os componentes atividade física e nutrição foram os que apresentaram a menor média, respectivamente, 4,00 e 4,06 pontos em uma totalidade de 26 participantes.

**Tabela 03:** Pontuação do questionário do perfil de estilo de vida individual de Nahas *et al.*, (2000). Vitória da Conquista/BA, 2019.

<b>Características</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio-Padrão</b>	<b>N</b>
<b>Nutrição</b>	4,06	2,80	26
<b>Atividade física</b>	4,00	2,17	26
<b>Comportamento preventivo</b>	4,82	2,95	26
<b>Relacionamento social</b>	4,61	2,99	26
<b>Controle do stress</b>	4,72	2,55	26

**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

## Discussão

A análise da qualidade de vida dos trabalhadores submetidos a ajustes e adaptações no trabalho, utilizando o questionário SF-36, constatou que, em geral, os escores dos domínios não são altos e são os mais afetados em termos de dor corporal e desempenho físico. Portanto, em conformidade com a literatura abordada por Fernandes (2013), as instituições devem planejar ações para reduzir lesões musculoesqueléticas nos trabalhadores e, assim, ajudar a melhorar sua qualidade de vida.

Atualmente, espera-se que os indivíduos sejam capazes de gerenciar sua saúde e que os profissionais não apliquem prescrições rígidas às atividades que devem realizar, mas incentivem a adoção de hábitos de vida saudáveis. No entanto, muitos trabalhadores ainda não reconhecem qualquer responsabilidade com relação à sua saúde e se expõem a situações que contribuem para o adoecimento, com impacto negativo no desempenho no trabalho.

O segundo domínio afetado foi o desempenho físico, que pode ter sido prejudicado pela presença de dores no corpo, situação que resultou em participantes executando suas atividades de forma limitada. Esse resultado, segundo Benaglia (2012) pode estar associado ao fato de que suas atividades profissionais exigem intenso esforço, sobrecarga de trabalho, como exemplificado pelo excesso de peso, posições inadequadas e desconfortáveis, turnos rotacionais, escassez de recursos humanos e infraestrutura insuficiente - que também são fatores que podem contribuir para prejudicar a saúde desse grupo de trabalhadores

Esse achado, segundo Martins *et al.*, (2013), está relacionado ao fato de ser uma categoria em que o processo de trabalho se caracteriza pela realização de movimentos repetitivos que, com o tempo, podem afetar a produtividade do trabalho. Mesmo após a interrupção desses movimentos, a limitação funcional pode continuar e interferir na qualidade de vida.

De forma análoga ao estudo aqui apresentado, nos estudos realizados por Avanci (2018) em uma instituição de ensino superior no Espírito Santo, pode-se evidenciar uma prevalência de má qualidade de vida nos domínios físico e ambiental manifestada, em grande parte, pela insatisfação com o sono, incapacidade de realizar atividades da vida diária devido à falta de energia, necessidade de tratamento médico para realizar as atividades diárias e incapacidade para o trabalho

Nas idéias de Sólis (2015), os avanços tecnológicos, a sobrecarga no local de trabalho e a infraestrutura inadequada e os recursos humanos, intensificados na última década, podem levar ao aumento dos riscos físicos e mentais para os trabalhadores e afetar o desempenho no trabalho.

Ratificando o comentário do autor supracitado, Martins (2015) salienta que faz-se necessário um processo de ajuste e adaptação do trabalho, a fim de tornar mais eficaz o desempenho das atividades laborais dos trabalhadores, de acordo com suas limitações, tendo em vista que o desgaste físico e mental observado neste grupo de funcionários pode gerar consequências temporárias ou definitivas e afetam a maneira como esses indivíduos vêem seu estado de saúde.

Resultados semelhantes também foram encontrados em um estudo realizado por Kabad (2011) com trabalhadores de uma instituição universitária, principalmente nos setores de limpeza e manutenção. Portanto, pode-se estabelecer uma relação entre a atividade realizada e o desconforto identificado, uma vez que as posições adotadas pelos trabalhadores desse setor resultam em maior fadiga, principalmente nos membros inferiores.

Um outro domínio apresentado também com uma pontuação baixa foi a vitalidade, que pode estar relacionada à sobrecarga de atividades e ao estresse ocupacional que podem reduzir a eficiência do trabalho e afetar as relações interpessoais. Nesse sentido, Silva *et al.*, (2018) ao tecer um comparativo da qualidade de vida no serviço público entre funcionários efetivos e terceirizados, argumenta que os gestores devem estar atentos à rotina de trabalho desses funcionários, bem como às repercussões do ritmo na saúde psíquica, a fim de evitar doenças.

As atividades e rotinas de trabalho, bem como as responsabilidades diárias e a convivência com situações estressantes, contribuem para um aumento da carga psíquica que, com o tempo, pode causar adoecimento aos trabalhadores. Portanto, medidas coletivas precisam ser implementadas para facilitar o processo de trabalho e reduzir fatores prejudiciais à saúde ocupacional, como o desenvolvimento de programas institucionais que envolvam atividades de relaxamento e bem-estar, para aumentar a vitalidade desses indivíduos e minimizar sua ocorrência (SILVA; FERREIRA, 2013).

Diante dos fatores discutidos até aqui, percebe-se nos estudos de Alves *et al.*, (2019) que a qualidade de vida no trabalho dos servidores públicos em uma Instituição Federal de

Ensino Superior- IFES localizada em Mossoró/RN se mostrou de forma bem positiva na maioria dos domínios evidenciando, assim, boas práticas de saúde.

É importante instituir programas de saúde ocupacional, com pessoal auxiliar sem licença assumindo um papel fundamental no monitoramento dessas situações. Nas idéias de Silva e Ferreira (2013) cabe a esses profissionais, em conjunto com a equipe de saúde, estabelecer um plano de monitoramento periódico para indivíduos com baixa vitalidade, além de incluí-los em ações em grupo que permitam refletir sobre as dificuldades no desempenho no trabalho.

Além disso, o diagnóstico dos domínios da qualidade de vida auxilia os gestores a implementar ações que promovam a saúde dessa população, uma vez que essas lesões ou doenças podem levar ao absenteísmo. Estudo realizado por Marques (2014) com servidores de uma instituição de ensino superior federal na cidade de Catalão/GO revelou que 33,9% das ausências no trabalho estavam relacionadas a afastamentos, o que ressalta a importância de desenvolver políticas focadas, principalmente na prevenção da diminuição da qualidade de vida desses trabalhadores.

Segundo as idéias de Becker (2012), a manutenção da saúde ocupacional tornou-se uma das principais preocupações dos gestores e profissionais de saúde, dada a possibilidade do processo de trabalho gerar doenças e a necessidade de adaptações funcionais. A ocorrência de lesões e doenças relacionadas ao desempenho no trabalho deve ser identificada precocemente e devem ser feitos ajustes nos ambientes de trabalho, uma vez que a qualidade do serviço depende diretamente do bem-estar dos trabalhadores e da preservação de sua saúde

O estudo apresentou limitações relacionadas ao tamanho da amostra, escassez de estudos com essa população e dados desatualizados em relação aos trabalhadores que sofreram ajustes e adaptações no trabalho. Entretanto, apesar dessas limitações, o estudo é relevante por suas contribuições à enfermagem, principalmente por incentivar os gestores a focar a atenção na avaliação do processo de adaptação e adaptação funcional, a fim de verificar sua eficácia em termos de melhoria do estado de saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida dessa população.

## Considerações Finais

Os escores de qualidade de vida dos funcionários submetidos a serviços gerais trabalho geralmente não foram altos, principalmente em relação aos domínios dor, saúde mental, limitação por aspectos físicos e vitalidade. Por sua vez, os melhores domínios da avaliação foram relacionados à capacidade funcional e aspectos sociais. Portanto, é necessário implementar medidas para avaliar a eficácia dos ajustes e adaptações do trabalho, para que esses processos possam melhorar a saúde ocupacional.

As avaliações da qualidade de vida são uma importante ferramenta de gerenciamento para permitir que o pessoal auxiliar não licenciado possa mapear ações e intervenções preventivas para evitar que indivíduos desenvolvam doenças como resultado de atividades de trabalho. Eles também fornecem apoio para a formulação de políticas institucionais para promover a manutenção da saúde dos trabalhadores que sofreram ajustes ou adaptações no trabalho.

## Referências

ALVES, Cintia Rafaela, et al. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma Instituição Federal de Ensino Superior. *Revista GUAL*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 205-227, janeiro-abril 2019.

AVANCI, Lilian Tonete. *Qualidade de vida no trabalho: um estudo com os servidores do Instituto Federal do Espírito Santo*. Dissertação. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória/ES, 2018.

BECKER, J. L. Qualidade de vida no trabalho: a realidade dos CPD's. In: *XII Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Belo Horizonte–MG. Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 2012.

BENAGLIA, M.D. *A influência do ambiente de trabalho e do estilo de vida sobre a saúde do trabalhador*. Bento Gonçalves, RS, Brasil, out. 2012.

CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Revista Brasileira de Reumatologia*, v. 39, n. 3, p. 143–150, 1997.

FERNANDES, E. C. *Qualidade de vida no trabalho*. 1. ed. Salvador–BA: Casa da Qualidade, 2013.

FERREIRA, J.S.; DIETRICH, S.H.C. The influence of the practice of physical activity on the quality of life of SUS's patients. *Saúde Debate*. Rio de Janeiro. v. 39, n. 106, p. 792-801, jul-set, 2015.

FERREIRA, M. C. *Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores*. 2. ed. Brasília–DF: Paralelo 15, 2014.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. *Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

KABAD, Lamis. *Qualidade de vida dos funcionários administrativos de uma universidade privada*. Dissertação. Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, 2011.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. *A qualidade de vida no trabalho: relações com o comprometimento nas equipes multicontratuais*. 1. ed. Curitiba–PR: CRV, 2015, p. 47–63.

MALHOTRA, Naresh K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 4ª. ed. São Paulo: Prentice, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 5ª. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2014.

MARQUES, Karine. *Qualidade de Vida no Trabalho dos Servidores Administrativos de uma Instituição Federal de Ensino Superior*. 2014. 67f. Monografia. Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014.

MARTINS, R. M. *Reconhecimento da inteligência prática e sua repercussão nos processos de saúde*. 1. ed. Curitiba–PR: CRV, 2015, p. 233–246.

MARTINS, Guilherme Henrique et al. Análise dos Parâmetros de Qualidade e Estilo de Vida de Universitários. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. V. 11, n. 1, p. 22-30, 2013.

NAHAS, M.V.; BARROS, M.V.G.; FRANCCALATI, V. Pentáculo do Bem-Estar – Base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. v 5; n(2); p 48-59: 2000.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, Kaio Junior, et al. Qualidade de vida no serviço público: um comparativo entre funcionários efetivos e terceirizados do setor de segurança em uma Universidade Federal. *Revista Foco*. v.11, no3, p.35-52, jul./out. 2018.

SILVA, C. A.; FERREIRA, M. C. Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Jul–Set 2013, v. 29, n. 3, p. 331–339.

SOLÍS, J. A. Job satisfaction of construction professionals: case study in eastern Mexico. *Revista de la Construcción*, December, 2015, v. 14, n. 3.



**Como citar este artigo (Formato ABNT):**

LUCENA, Marco Antônio Kroger de; SAMPAIO, Leonardo Costa. Qualidade de Vida de Funcionários de serviços gerais em uma Instituição de Ensino. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 41-53. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 03/11/2019;

Aceito: 04/11/2019.